

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Ana Laura TARTER¹; Ana Beatriz HAAG²; Juliana Albuquerque Nascimento³; Vanessa Coelho dos REIS⁴.

Identificação das autoras: Bolsista PROEX-IFC¹; Bolsista PROEX-IFC²; Discente voluntária IFC-Campus Brusque;³ Orientadora IFC-Campus Brusque⁴.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de três estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio que atuam como monitoras em um projeto de extensão de alfabetização de jovens e adultos. A maior parte do público participante é composto por usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Brusque. O projeto, que é baseado nos referenciais teóricos de Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, não tinha sido construído para atender esse público, mas o desafio foi aceito. Tal experiência agregou às monitoras conhecimento, aprendizado, empatia, responsabilidade e amadurecimento.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O analfabetismo é uma das expressões da questão social da realidade brasileira. Indicadores educacionais apontam um significativo percentual de jovens e adultos não alfabetizados, a despeito de pesquisas que registram a diminuição da taxa de analfabetismo nos últimos anos (IBGE, 2015; INEP, 2003).

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Luz do Saber: um caminho de inclusão e aprendizagem” foi elaborado para atender um público-alvo específico, a saber: pessoas não alfabetizadas ou semialfabetizadas do município de Brusque e região. Neste sentido, o enfoque do projeto é a alfabetização de jovens e adultos e a inclusão social.

Construído a partir dos referenciais teóricos de Paulo Freire (1967, 1987, 1996), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), o projeto é executado em parceria entre a Associação Beneficente Casa da União Estrela da Manhã, o Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus Brusque* e a Secretaria de Assistência Social e Habitação de Brusque.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estudante do curso técnico em informática integrado ao ensino médio e de duas estudantes do curso técnico em química integrado ao ensino médio que atuam como monitoras no projeto “Luz do Saber” e tecer algumas reflexões sobre essa vivência.

METODOLOGIA

O projeto “Luz do Saber” tem como principal recurso didático um software gratuito. O software contém, aproximadamente, 60 atividades de escrita e leitura, que visam estimular os/as educandos/as, por meio de jogos, ao conhecimento das sílabas, dos fonemas e das palavras. Além disso, também são atividades desenvolvidas no ambiente de papel e lápis, que reforçam o conhecimento adquirido no momento de trabalho individual, realizado em frente ao computador.

Outro recurso refere-se à intervenção realizada pelas monitoras no processo de alfabetização. Elas são facilitadoras durante a aprendizagem da leitura e da escrita, pois os/as educandos/as são sujeitos ativos desse processo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999; FREIRE, 1987).

O projeto é desenvolvido nas dependências do IFC - *Campus* Brusque. Os encontros, em formato de aulas, ocorrem semanalmente, às quartas e sextas-feiras, a partir das 14h até às 16h, no laboratório de informática e/ou em uma sala de aula. As aulas começaram no dia 03 de abril de 2019, com previsão de término no mês de novembro.

São participantes do projeto nove usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Brusque e a tia de um discente do IFC – *Campus* Brusque. Esse familiar e cinco usuários da APAE participam do projeto desde o início. A faixa etária desse público é entre 19 e 36 anos. Os outros usuários estão na faixa etária de 14 e 16 anos. Uma vez que a nossa atuação é direcionada, principalmente, para o primeiro público (entre 19 e 36 anos), a exposição da nossa experiência será contextualizada com base nesse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a execução do projeto era necessário que, primeiramente, participássemos de uma formação, de dois dias, sobre a utilização do software e a metodologia de alfabetização de Paulo Freire e Emilia Ferreiro. Essa capacitação foi promovida pela Casa da União Estrela da Manhã e ocorreu nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2019 no IFC – *Campus* Brusque. Avaliamos positivamente o curso de formação e não imaginávamos quão complexo é o processo de alfabetização.

Após a capacitação, a equipe executora do projeto elaborou estratégias para divulgar o projeto à comunidade. A divulgação foi realizada nos meses de fevereiro e março. No mês de março a equipe se reuniu para iniciar o planejamento dos encontros. A princípio, a primeira turma seria composta por, aproximadamente, 10 pessoas. O público esperado para o projeto seria de idosos ou de pessoas acima dos 40 anos. Porém, próximo ao início das aulas, nos informaram que a turma seria composta principalmente por usuários da APAE. O projeto não tinha sido construído para atender esse público, mas aceitamos o desafio.

Quando as aulas começaram, foi necessário adaptar a metodologia do projeto aos/as educandos/as com deficiência intelectual. Além do grau da deficiência nesses/as educandos/as ser diferenciado, havia também uma diferença nos níveis de escrita. Com base em Ferreiro e Teberosky (1999), pode ser identificado, a partir da aplicação da avaliação da escrita, que alguns estavam no nível da hipótese silábica e outros no nível da hipótese alfabética, apresentando dificuldades específicas em detrimento da limitação cognitiva.

Apesar de estarem em um nível de escrita mais avançado, inicialmente, foram trabalhados os nomes dos/as educandos/as, em articulação com as letras do alfabeto. Exploramos a identificação, a leitura e a escrita de seus nomes. Posteriormente, introduzimos atividades com as famílias silábicas.

Desde os primeiros encontros temos utilizado como recurso pedagógico os círculos de cultura (FREIRE, 1967). O círculo de cultura consiste na formação de grupos de debates para discutir temas relevantes para os/as participantes. Com base nos temas discutidos, seleciona-se palavras que, a partir de seus elementos silábicos, serão trabalhadas com os/as educandos/as.

Na proposta de Paulo Freire, a programação dos debates deveria ser construída pelos/as participantes do grupo. Contudo, nos círculos de cultura realizados no projeto, foram abordados temas que a equipe avaliou que seriam relevantes para o grupo, como a formação da identidade pessoal e social, ao trabalharmos com os documentos pessoais; que não há limite de idade para se começar a estudar; entre outros. Este direcionamento da ação teve como fundamento o perfil dos/as educandos/as. Era necessário que fossem bastante estimulados para que expusessem suas ideias e percepções. A participação nos debates, embora limitada, era contextualizada e estimulava a oralidade.

Em sua pesquisa sobre o letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual, Shimazaki (2006, p.173) conclui que “as pessoas com deficiência mental são capazes, não só de aprender a ler e a escrever, mas de utilizar tais práticas em situações do dia-a-dia [...] quando é oferecida uma interação de qualidade [...]”

Nos momentos de atividade no software e no ambiente de lápis e papel, realizamos o acompanhamento dos/as educandos/as. A seguir, exemplificaremos algumas de nossas vivências:

Ana Laura (estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio): Sou monitora de dois usuários da APAE. Eles possuem níveis de escrita e de leitura diferentes e, deste modo, são necessárias abordagens individualizadas. Para mim é muito gratificante observar e participar de cada evolução. Ser monitora muitas vezes não é fácil, ainda mais por ser um público adulto e muitas vezes perceber que não estou devidamente preparada. Entretanto, aprendo muitas coisas importantes, como responsabilidade, paciência e empatia.

Ana Beatriz (estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio): Conforme mencionado, a tia de um discente do *campus* Brusque também participa do projeto. Sou a sua monitora. Ela é alfabetizada, e sua maior dificuldade é em relação à matemática. Por isso, ainda que o projeto seja de alfabetização, também trabalhamos com ela conteúdos matemáticos. Em uma atividade sobre unidade e dezena, ela não estava compreendendo a lógica que perpassa o sistema de numeração decimal. Em meio às explicações e tentativas, ela começou a chorar por causa da frustração inicial em não entender o assunto. A minha vontade era de chorar junto. Contudo, com muita calma, expliquei novamente e ela conseguiu realizar todas as atividades. A alegria era transbordante nela. E eu fiquei muito orgulhosa pelo trabalho que realizamos juntas.

Juliana (estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio): Ser monitora no projeto é uma oportunidade de compartilhar e de aprender. Nunca havia trabalhado com pessoas com deficiência. Por isso, no início, fiquei um pouco temerosa. No entanto, a maneira como cada um entende o conteúdo e se esforça para fazer as atividades é simplesmente maravilhoso. Sou totalmente grata por essa oportunidade, não apenas por estar os ajudando de alguma maneira, como também por eles também estarem contribuindo para que eu não desista dos meus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Luz do Saber”, para além da alfabetização, promove a inclusão e o convívio social. Cada desenvolvimento dos/as educandos/as, dentro das suas capacidades, é de fundamental importância.

Tal experiência é desafiadora, e exige esforço e dedicação. O conhecimento adquirido na atuação como monitoras ampliou a nossa percepção sobre as questões sociais, assim como possibilitou um amadurecimento pessoal.

Agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão do IFC pela concessão da bolsa de extensão por meio do Edital nº 136/2018.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília, 2003.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. Letramento em jovens e adultos com deficiência mental. 2006. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.